

Uso dos emojis no Facebook por sujeitos comunicantes surdos: relação dialógica entre sistema de signos e produção de sentido sociocomunicacional¹

Sonia Maria Queiroz de Oliveira²
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus GV

Resumo

Com o advento das TICs, incorporação de novas mídias propulsoras de interatividades comunicacionais (Redes sociais), sujeitos comunicantes surdos interagem, compartilham, constroem informações através dos meios digitais ao uso das linguagens dos meios. Esse trabalho tem como objetivo abarcar e entrelaçar Facebook, sujeitos comunicantes surdos e o uso dos emojis em uma abordagem interdisciplinar entre semiótica, comunicação e outras áreas do conhecimento. O caminhar metodológico delinea-se na transmetodologia (MALDONADO, 2002; 2008). Busca-se poder contribuir para uma reflexão sobre processos dialógicos construídos por emojis, atravessados pela fronteira semiótica estabelecida entre diferentes significados e significantes.

Palavras-chave: Sujeitos comunicantes surdos; emojis; Facebook.

Notas introdutórias

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação;

² Graduação em Pedagogia e Direito, doutoranda em Comunicação (Programa de Pós-graduação Ciências da Comunicação Universidade Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS). Docente da UFJF - Campus GV. E-mail: sonia.queiroz@ufjf.edu.br oqms@hotmail.com. Participa do grupo de pesquisa "Processocom". Pesquisa questões sociocomunicacionais, cultura surda.

Com o surgimento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), que inclui um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, vem se configurando um novo alcance para com o comunicar. Nesta realidade tecnológica propulsora de interatividades comunicacionais, surgem as redes sociais, formas de estruturação sociocomunicacional compostas por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações (processos interacionais), produzindo e compartilhando informações, expondo opiniões, interesses em comum, através dos usos dos meios digitais e apropriações.

Existentes desde 1990, as redes sociais se desenvolveram em uma velocidade espetacular pelo mundo inteiro, conectando milhares de pessoas, em diferentes espaços geográficos. Os recursos oferecidos aos associados da(s) rede(s) facilitam não apenas o contato, distância, a transmissão de informação e conhecimento, como também entretêm milhares de pessoas conectadas simultaneamente. No Brasil, o Facebook continua sendo a maior entre as redes sociais, tornando-se parte essencial e onipresente da internet, e, como meio comunicacional mais efetivo, às vezes, que o e-mail (KIRKPATRICK, 2011).

A comunicação como linguagem tem por objetivo o estudo dos fenômenos culturais. Esta se apresenta por um sistema radial, comunicacional, constituído por códigos, permitindo movimentações de troca de informações, através de códigos composto por conjunto de sinais, onde cada um desses elementos formadores tem significado em relação uns aos outros. O presente estudo interliga-se a tese de doutoramento em fase de conclusão e defesa: "Usos e apropriações do Facebook Asugov GV por sujeitos comunicantes surdos na perspectiva da cidadania comunicativa" - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS Programa de pós-graduação em ciências da comunicação - Linha de pesquisa cultura, cidadania e

tecnologias da comunicação. Apoio: Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus GV. Comitê de Ética em Pesquisa (Processo Nº 22539819.7.0000.5344 - CAAE).

A linguagem é uma atividade de suma importância para o ser humano, pois é através dela que se constrói o poder de agir e decidir, bem como de expor sentimentos, emoções e pensamentos. Neste artigo a proposta consiste em abarcar e entrelaçar Facebook, sujeitos comunicantes surdos e o uso dos emojis como modo semiótico, diferente da fala e da escrita, por não operar com as mesmas unidades desses sistemas (fonemas, morfemas, grafemas), contudo promovendo interações sociais e intercâmbios de significados; produções de significados e disseminação de significados através do meio midiático (KRESS, 2010).

Metodologia

Com habilidades fundamentadas na transmetodologia proposta pelo mestre Efendy Maldonado (2002, 2008) caminhos e métodos diversos foram recursais, flexibilizando e conectando diferentes pensamentos aos nossos pensares e escopo de escrita. Desta forma ao percurso investigativo por processualidades metodológicas hábeis e flexíveis, possibilitou-se transmetodologicamente atar questões comunicacionais em uma abordagem em perspectiva interdisciplinar entre a semiótica, a comunicação e outras áreas do conhecimento.

Desenvolvimento

1- Semiótica: processo de significação

Como ciência geral dos signos a semiótica pode ser definida, e têm por objeto de estudo os fenômenos culturais como sistemas sógnicos (pintura, fotografia, cinema, publicidade, culinária, música,

religião, entre outros) ou sistemas de significação (relação ao binômio tempo versus espaço). Saussure, ‘pai’ do estruturalismo, focava nas linguísticas históricas e sua abordagem ao exame dos elementos da língua. Investigava os elementos sincronicamente, indo a contraponto da diacronia. Dito de maneira mais simples, sua teoria partia de como a semiótica interferia na comunicação em determinado momento, desprezando a existência e importância do estudo em relações antigas. Saussure divide os sinais linguísticos em dois componentes: significante e significado. “O signo lingüístico une não uma coisa e um nome, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta última não é o som material, puramente físico, mas a marca psíquica desse som, a sua representação fornecida pelo testemunho dos sentidos” (SAUSSURE, 2000, p. 122).

A visão de Charles Peirce é que a semiótica tem por objeto a investigação de todas as linguagens possíveis e, nesse sentido, lança base para o exame de modos de constituição de todo e qualquer fenômeno. Enquanto Saussure apoiava-se no campo da Psicologia, Peirce buscou suas bases na Lógica e na Filosofia. Para Peirce “Um signo ou *representamên* é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém” (PEIRCE, 1995, p. 46).

Lucia Santaella apresenta em seus estudos sobre o desenvolvimento do impacto das novas TICs, como também aborda a questão da linguagem relacionada à semiótica. Em seus estudos a autora decodificou os estudos de Peirce, aplicando sua teoria no cotidiano. Em sua obra “Da Cultura das Mídias à Cibercultura”, contribui ao afirmar que “traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio e que fica impregnado de todas as contradições que caracterizam o modo de produção econômica e as conseqüentes injunções políticas em que tal ciclo cultural toma corpo” (SANTAELLA, 2003, p. 25). Neste sentido a autora ainda aponta que foi por volta do início dos anos 80, que começaram a se intensificar

cada vez mais os “casamentos e misturas” entre linguagens e meios, cujas misturas funcionam como um multiplicador de mídias.

Gunther Kress, *Semiótica Social (aplicada)*, faz registrar que essa vertente teve início na Austrália na década de 1980. Considera todos os modos semióticos comunicacionais como proposta em uma nova abordagem focada nas funções sociais da linguagem. Desta forma tematiza o significado enquanto processo aos moldes dos estudos pós-estruturalistas. Assim, a *Semiótica Social* tem foco no processo e efeitos da produção, reprodução e circulação de significados, usada por todos os tipos de agentes da comunicação, situando-a como parte da construção social (KRESS, 2010).

2- Desafio da comunicação midiática

As TICs apresentam-se como espaços que permite a veiculação de diversos signos linguísticos formados, basicamente, pela linguagem e pela língua. Maria Lucia Santaella nos permite acompanhar o seu raciocínio ao falar em ecologia da comunicação ou ecologia midiática, transportando aos nossos olhares um significado que esse sistema ecológico midiático pode representar mais e melhores oportunidades comunicativas, sociabilidades. Esse sistema impulsiona a produção, difusão e velocidade da informação, modificando as dinâmicas de tempo e espaço, influenciando comportamentos, atitudes, práticas, enfim, atingindo todos os espaços sociais, inclusive os virtuais, novos ecossistemas educativos (SANTAELLA, 2010). Nesse sistema, o espaço social virtual ao qual nosso interesse recai, Facebook, é aqui entendido como intersticial, uma espécie de amálgama entre os espaços físico e virtual, onde interações ocorrem em espacialidades híbridas. Esse espaço-objeto virtual de estudo é formado pela pagina perfil Asugov GV (<https://www.facebook.com/asugov.gv.9>) existente na rede desde

junho de 2018, com 3442 amigos associados (surdos e ouvintes). A associação dos surdos de Governador Valadares (Asugov) administra o perfil Asugov GV, existente desde junho de 1990 na rede social Facebook. A Asugov é uma organização que promove o Empreendedorismo Social. Propõe-se a responder à questão recorrente sobre o que cada um pode fazer para contribuir em processos de transformação social e para o desenvolvimento sustentável dos surdos.

3- Emojis

A análise do uso dos emojis como processos semióticos pressupõe o entendimento do que os sentidos construídos pela imagem advêm da combinação de elementos próprios do modo semiótico, tais como cores e formas espaciais, traduzido por reconhecimento de um objeto (ideia) que permite ao indivíduo identificar sua funcionalidade sem a necessidade de previa explicação. Nessa linha de pensamento Kress (2010) contribui que a mensagem (reconhecimento de um objeto/ideia) tem direcionalidade (origem, meta, contexto social e objetivo) e representação (significado o qual deriva da função representativa ou mimética que a mensagem desempenha, bem como do processo social no qual ele ocorre).

A relevância dos emojis e seus usos, diferentemente do que previa o senso comum, estão longe de ser um simples modismo. Por fazerem parte de nossa comunicação diária on-line, de forma simples e direta, são cada vez mais usados nas mídias sociais. No ambiente digital, a confluência dos modos semióticos e as *affordances* das tecnologias formam um intrincado processo multimodal altamente dinâmico, dotado de mudanças contínuas, dadas a natureza mais híbrida e mutável (transmutável) da comunicação online.

As produções comunicacionais relativas à linguagem no status do perfil Asugov GV, via de regra, foram por emojis. Essas manifestações em uma primeira visada foram revelando que participar dessa comunidade (Facebook Asugov GV) não é só ter direito de participar e sim, ser contribuinte neste universo que pertence aos sujeitos comunicantes surdos, universo de e com imagens, em busca do entendimento como se escrita da gramática portuguesa os emojis fossem.

O uso de emojis como forma de interação comunicacional no espaço digital Facebook Asugov GV, em contrapartida aos quase que inexistentes comentários e compartilhamentos, suscitaram-nos um olhar inquieto, que problematiza questões sobre este lócus comunicacional: seria ele um espaço suficientemente promotor da participação, interação e comunicação entre os sujeitos comunicantes surdos? Ao alcance dessa resposta nossos estudos caminham.

O registro quantitativo do uso destas imagens nas manifestações postadas no Facebook Asugov GV nos direcionou a analisá-las e compreendê-las sob a perspectiva de ser um conteúdo imagético que permite a inferência de comunicações relativas às condições de produção/recepção da mensagem, através daquelas imagens, apontando para apropriações comunicacionais dos sujeitos. Aos pertencentes à cultura surda, construo a ilação que, o uso deste recurso se dá por uma melhor afinidade e proximidade das Libras (visualidade) e a emissão através da imagem do emoji, como representativo do significado de uma palavra ou frase inteira.

Esta ocorrência não está a dizer que haja uma desconexão entre escrita e oralidade, mas sim, conexão entre a escrita e a externalização comunicacional de um pensamento aos pertencentes da cultura surda, pelo fato da surdez intimamente correlacionar-se

com o aspecto visual da escrita como uma alternativa semiótica, e que por vezes é “subestimada no seu valor semiótico e na sua função como instrumento mediador de aprendizagem” (REILY, 2003, p. 164).

Neste sentido, dialogamos com as argumentações de Zilda Maria Gesueli, em seu artigo Língua de Sinais e Aquisição da Escrita, de forma análoga em relação ao uso dos emojis: “Apesar de nos encontrarmos diante de novas possibilidades no processo educacional do sujeito surdo, a linguagem escrita parece ainda estar em processo de pesquisa, ou seja, ainda buscamos metodologias adequadas de sua utilização no contexto de sala de aula” (GESUELI, 2003, p. 148).

De sobremaneira, naquelas postagens observadas³, registramos um uso considerável de emojis correspondentes à denominação ‘curtir’; à imagem do coração ‘Love’; à expressão facial ‘uau’:

Figura 1: Emoji Curtir



Fonte:

https://www.google.com/search?hl=pt-BR&tbm=isch&sxsrf=ALeKk00pYJuVgaq7Dm_-j4Rp0FOaZfhKZg%3A1604262798104&source=hp&biw=1600&bih=733&ei=jhufX9ej

³ A pesquisa empírica foi realizada no período de julho de 2018 a julho de 2020.

[BIGX0AaN6JDYCW&q=emoji+curtir&oq=emoji+curtir&gs_lcp=CgNpbWcQAzICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAMgIIADIECAAQHjoHCCMQ6gIQJzoECCMQJzoFCAAQsQM6CAgAELEDEIMBUMMRWOOlYOIpaAFwAHgAgAGEAogB9RGSaQYwLjExLjGYAQCgAQGqAQotnd3Mtd2l6LWltZ7ABCg&client=img&ved=0ahUKEwjXotLRmOLsAhWBC9QKHQ00BLsQ4dUDCAc&uact=5](https://www.google.com/search?q=emoji+curtir&oq=emoji+curtir&gs_lcp=CgNpbWcQAzICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAMgIIADIECAAQHjoHCCMQ6gIQJzoECCMQJzoFCAAQsQM6CAgAELEDEIMBUMMRWOOlYOIpaAFwAHgAgAGEAogB9RGSaQYwLjExLjGYAQCgAQGqAQotnd3Mtd2l6LWltZ7ABCg&client=img&ved=0ahUKEwjXotLRmOLsAhWBC9QKHQ00BLsQ4dUDCAc&uact=5)

Figura 2: Emoji Coração



Fonte:

https://www.google.com/search?q=emoji+cora%C3%A7ao&tbn=isch&ved=2ahUKEwjgo8nUmOLsAhXbBLkGHTZ-AnwQ2-cCegQIABAA&oq=emoji+cora%C3%A7ao&gs_lcp=CgNpbWcQAzICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAMgYIABAIEB4yBggAEAgQHjIGCAAQCBAeMgYIABAIEB4yBggAEAgQHjoECCMQJzoFCAAQsQM6BAgAEENQwaoIWN7ICGDGzAhoAHAAeACAAagCiAG8EZIBBTauOS4ymAEAoAEBggELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&client=img&ei=lBufX-CJDduJ5OUPtyvJ4Ac&bih=733&biw=1600&hl=pt-BR

Figura 3: Emoji Expressão Facial Uau



Fonte:

https://www.google.com/search?q=emoji+expressao+facial+uau&tbm=isch&ved=2ahUKEwif7L6YmeLsAhXwC7kGHauHAIQQ2-cCegQIABAA&oq=emoji+expressao+facial+uau&gs_lcp=CgNpbWcQAzoECAAQZoCCAA6BggAEAgQHjoECCMQJzoKCAAQsQMQgwEQZoFCAAQsQM6BAgAEB5Q1-0EWJStBWCasgVoAHAAeACAacQBiAH7JpIBBDauMjeYAQCgAOGqAQtnD3Mtd2l6LWltZ8ABAQ&sclient=img&ei=IhyfX5_TJ_CX5OUPpY-IoAI&bih=733&biw=1600&hl=pt-BR

Sobre estes, pode-se afirmar, que lexicalmente, ‘curtir’, ‘amar’, ‘uau’ são palavras / expressões indicativas de um ato, de vontade, individual, via de regra, das afeições em geral, correlacionadas pressupostamente, como táticas de negociação de identidades manifestadas por meio das opiniões postadas (ROSA; SANTOS, 2013).

Reflexões finais transitórias

Embora muitos emojis sejam universais, pode-se afirmar que os acima citados atenderam a demanda específica dos sujeitos comunicantes surdos asugovianos como construtos

sociocomunicacionais. Neste sentido, a eficácia do uso e correlata apropriação perpassou o significado atribuído ao conjunto semântico pragmático dos emojis, no contexto relacional estabelecido no perfil Asugov GV pelos seus associados, usuários das tecnologias digitais, sujeitos comunicantes surdos imbuídos da responsabilidade de sentido aos diálogos comunicacionais imagéticos.

Diálogos estes realizados no território virtual, e a este, território/espço virtual/digital faço conceituar como lugar de negociação de sentidos, onde sujeitos comunicantes surdos lutam por reconhecimento e ressignificação da surdez como diferença cultural (e não um problema patológico); de luta por poderes e significados; construtores de suas culturas. Dimensiono esse espaço digital Rede Social Facebook como lugar de realizações midiáticas, pois essa é uma ordem de mediações socialmente realizadas em si, ou em subsistemas particulares da mesma, em uma circulação de sentidos de forma interativa, por fluxos dinâmicos (MATTELART, 2002; VERON, 2014; MALDONADO, 2002; MUNIZ SODRÉ, 2006; SILVERSTONE, 2002; BRAGA 2006; JESÚS MARTÍN-BARBERO, 2015).

Desta forma acarretam-se novas configurações de sociabilidades, incrementando nos sujeitos comunicantes surdos o desejo da inclusão nos processos de comunicação e recepção de bens materiais, simbólicos, traduzido em ser visível e participante da sociedade na qual como pessoa comunicante se inserir, através das lógicas midiáticas. De certa forma essa lógica afasta e continua afastando o império homogeneizante da sociedade ouvinte, permitindo a inclusão do sujeito comunicante surdo ao mundo das redes sociais, apontando um fortalecer de uma sociedade midiática/virtual híbrida (surdos e ouvintes), ao uso de imagens dos recursos comunicacionais emojis como constitutivos de respostas dialógicas.

Referências

BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.

GESUELI, Zilda Maria. **Língua de Sinais e Aquisição da Escrita**. IN: Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. ORG.: Silva, I. R.; Kauchakje, S.; Gesueli, Z. M. São Paulo: Plexus editora, 2003.

KRESS, G. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. New York, Routledge, 2010.

KIRKPATRICK, David. **O efeito Facebook** (Os bastidores da história da empresa que conecta o mundo). Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011, p.391, ISBN 978-85-8057-011-3.

MALDONADO, Alberto Efendy. 2002. **Produtos midiáticos, estratégias, recepção. A perspectiva transmetodológica**. Ciberlegenda, v. 9, p.1-15. Disponível em www.uff.br/mestcii/efendy2.htm. Acesso em 20/07/2018.

_____. **A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI**. In: Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa / Alberto Efendy Maldonado, Jiani Adriana Bonin, Nísia Martins do Rosário, organizadores. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. 324 p.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia**. Prefácio de Néstor Garcia Canclini. Tradução Ronald Polito e Sergio Alcides. 7ª edição. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2015. 360mpágs. ISBN 978-85-7108-208-3.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. Tradução de Nicolás Nyimi Campanário. 2ª edição, São Paulo: Loyola, 2002. 197 p. ISBN 2-7071-3415-5

MUNIZ SODRE. Eticidade, campo comunicacional e midiatização. In: Moraes, Denis. Sociedade Midiatizada. Rio de Janeiro: Maud X, 2006. ISBN: 85-7478-166-5.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 3ª edição, São Paulo: Perspectiva, 2000.

REILY, Lúcia. **As Imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos**. IN: Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. ORG.: Silva, I. R.; Kauchakje, S.; Gesueli, Z. M. São Paulo: Plexus editora, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Famecos. Porto Alegre, n. 22, dez. 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini et al. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

VERÓN, Eliseo. **Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências**. V.8, Nº 1, jan./jun. 2014. São Paulo: Brasil.



P.13-19. Revista matrizes. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160>, v8iip13-19.